

Tatiana, você tem a palavra.

A SRA. TATIANA ABRANCHES - Obrigada, Deputado Waldeck Carneiro, boa tarde a todos. Gostaria de cumprimentar na pessoa do Deputado Waldeck Carneiro presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia todos os Parlamentares presentes, gostaria de dar uma saudação também especial para a diretora do fórum de desenvolvimento da Alerj, a Geiza Rocha, que desde a publicação da Lei Federal, do Marco Legal da Ciência e Tecnologia internalizou aqui no Estado do Rio de Janeiro essa vontade de atualizar a nossa lei estadual, então, desde 2016 a gente vem discutindo a atualização dessa Lei e o esforço dela para que isso saia do papel. Parabenizar também o Deputado Gustavo Tutuca, o Deputado Estadual que deu voz a esse grupo de trabalho que atualizou a lei estadual do Rio e apresentou esse Projeto dando voz nos dois anos de discussão que a gente teve.

Aqui, representando o setor empresarial, o setor indústria, eu queria dizer que a aprovação desse Projeto de Lei 278 é de grande importância para o sistema de inovação do Estado do Rio de Janeiro na medida em que vai justamente alinhar a nossa Lei, algo que o Marco Legal trouxe de inovação a todos os instrumentos jurídicos que ele trouxe, possibilitando justamente a cooperação e a interação entre os integrantes desse triplice. Então, a palavra de ordem do Marco é essa união, essa aproximação entre esses entes.

Entendo as críticas com relação a de repente um foco maior na inovação, mas eu considero isso uma outra inversão. Na verdade, quando o Marco Legal Federal chegou, foi publicado, era justamente em razão do governo ter reconhecido que a gente produzia muitas publicações, a ciência básica ia muito bem, mas a ciência aplicada precisava acabar com essa estigmatização de que a inovação só acontece quando elas chegam nas empresas. Então, que a pesquisa básica não poderia olhar para o mercado, olhar para o setor empresarial.

Então, eu acho que agora esse Substitutivo, com as emendas, aprimorou ainda mais o texto original, trouxe para a Lei os princípios que a nossa lei estadual atualmente não traz.

Puxando um pouquinho da fala do Ildeu Moreira, essa questão da redução das desigualdades, está lá agora, através das emendas inseridas no texto, então, a inovação social está inserida.

Então, todo esse contexto lá do marco legal, que a gente está trazendo agora para o Estado do Rio de Janeiro é muito importante e aqui, o que a gente trouxe de inovação para o Estado do Rio enquanto Firjan. Não sei se todos sabem, mas, a Firjan, Senai, tem institutos de inovação, institutos de tecnologia que produzem projetos de pesquisa aqui no Estado do Rio e fazem parte de uma rede de instituições científicas e tecnológicas do Brasil, ISI. Nós temos unidades credenciadas, Embrapii. Então, produzimos aqui. Enquanto ICT privada, temos todo o interesse de que a lei estadual do Estado do Rio de Janeiro seja atualizada e no sentido do Substitutivo.

Mas, como tem sempre essa questão de ciência básica e ciência aplicada, para buscar o equilíbrio entre isso, a gente no Substitutivo só vislumbrou mesmo o que o Ildeu mencionou, que a gente gostaria de reforçar, que no Conselho Estadual houvesse uma parametrização entre os representantes do governo, das universidades e que o setor empresarial também tivesse a mesma representatividade no Conselho.

As emendas, os princípios, essa questão de prever a estratégia, o Conselho aprimorar e lançar as estratégias estaduais através do Conselho Estadual, isso é muito importante porque, enquanto ICT privada, a gente vê muito que os principais gargalos são a contratação de pessoal técnico especializado, e a questão das licitações, das aquisições para projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

O texto traz essa previsão de bolsas, prevendo que essas bolsas não configurem vínculo empregatício, constituem uma doação. Você pode trazer da Academia pesquisadores para, efetivamente, implementarem projetos de pesquisa para as empresas. E, na questão do gargalo de aquisições para projetos de pesquisa, é a previsão do uso do poder de compra do Estado com a criação do programa de compras públicas. Então, o Substitutivo ao nosso ver está muito bom, as emendas aprimoraram ainda mais o texto.

O que a gente gostaria de apresentar como sugestão é justamente no artigo 56, criar o Inciso XV, com a entrada da federação das indústrias como representante do setor empresarial e já considerando que a inovação acontece nas empresas, quando os produtos, processos, serviços efetivamente chegam no mercado.

Então, como representante das indústrias no estado a gente gostaria de ingressar, ou aumentando nas alíneas relativas aos representantes empresariais um número de representantes de forma que a Firjan também possa fazer parte do Conselho. Então, eu queria só mesmo dizer que o texto vem aprimorar essa relação, o Estado precisa disso para que o ambiente de inovação ande para a frente. É isso que eu gostaria de ressaltar, só com relação ao artigo 56.

Parabenizar a todos e dizer que estamos aguardando ansiosamente pela aprovação desse projeto. Obrigada, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado, Tatiana Abranches, representando aqui a Firjan. Essa sua sugestão também já tinha sido feita pelo Ildeu mais cedo e na reunião passada, há 3 semanas, pelo próprio Benito Paret. Então, ela está devidamente registrada e será levada em conta.

Lembrando que nós estamos no âmbito da Comissão de Ciência e Tecnologia, não podemos prever o que acontecerá quando a matéria chegar no Plenário. É claro que a gente está criando o máximo de condições no diálogo com os Deputados para que o texto, ao chegar no Plenário, seja o menos modificado possível. Mas, lembrando que a gente não pode garantir nada. Uma coisa são os acordos que a gente faz aqui na Comissão de Ciência e Tecnologia sobre o texto, a gente tem conseguido fazer esses acordos com a CCJ também, mas, parlamento é parlamento. De qualquer maneira essa observação já tinha sido feita e ela será levada em conta. Obrigado, Tatiana Abranches, pela participação.

Benito Paret tem a palavra.

O SR. BENITO PARET - Deputado Waldeck, mais uma vez um prazer estar aqui participando de uma audiência pública convocada pela Comissão de Ciência e Tecnologia para o nosso Fórum coordenado pela combatente Geiza, durante tantos anos.

Deputado nós estamos há praticamente um ano não trabalhando nesse texto. Como o Deputado Pansera comentou, nós constituímos um grupo há quase um ano, em que participamos na elaboração de uma proposta que foi encaminhada e que, de alguma maneira, agregou ao projeto original do Deputado Tutuca. Então, eu fico muito satisfeito de verificar que nós temos um projeto que embora tenha passado um prazo bastante longo, ele tem sido de participação muito ativa de todos os setores da sociedade.

Eu fico muito satisfeito de ver que a nossa audiência pública cada vez tem mais representantes e de grande valor, de grande importância. Fico muito feliz de ver o Professor Jerson, a Professora Maria Isabel, que realmente são pessoas de grande competência e que muito aprecio como a Professora Maria Celeste também. Realmente, são pessoas de grande importância para nós.

Eu apenas tinha pedido a palavra, Deputado, para reafirmar mais uma vez, mas, você lembrou que na reunião passada eu já tinha feito essa reivindicação de aumentar a representação empresarial. Apenas eu gostaria de observar, claramente, que essa representação empresarial deve ter um perfil institucional e nos preocupa isso, bastante. O texto da lei fala basicamente que de colocar uma representação de duas empresas. Nós entendemos que não é a representação individual que vai dar legitimidade ao próprio conselho. É fundamental que a representação seja institucional, e aqueles que representam os setores dinâmicos da sociedade e que investem na pesquisa, no desenvolvimento científico, tecnológico e em inovação de nosso Estado.

Eu não quero alongar mais a minha participação, apenas agradeço mais uma vez e parabeno o esforço que vem sendo feito pela Comissão, da sua presidência com o Deputado Waldeck e, certamente, com a coparticipação do nosso fórum estratégico coordenado pela Geiza. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado, Benito Paret que tem participado de todas as rodadas no entorno desse debate.

De fato, não se trata apenas de ampliar a representação no setor empresarial, mas, de assegurar em lei como sendo uma representação de caráter, por óbvio, institucional, de entidades representativas da indústria, ou de um setor específico da indústria. Então, isso também já está devidamente anotado, registrado, foi bom você resprisar essa sugestão.

Eu passo a palavra aqui ao João Torres, se quiser fazer aqui uma saudação. Não? Ana Tereza, também não? Então, Jorge Bittar uma saudação, em seguida, Sérgio Rosa e depois eu volto para as duas últimas inscrições do grupo que está participando remotamente.

O SR. JORGE BITTAR - Bom, boa tarde, Deputado Waldeck, que com muito brilhantismo, com muita competência e com muita legitimidade tem desenvolvido esse trabalho de avançar no desenho de uma nova legislação de ciência, tecnologia e inovação no Estado do Rio de Janeiro. Quero cumprimentar a Geiza que, brilhantemente também, comanda o Fórum de Desenvolvimento Econômico, todos os meus companheiros aqui de mesa presencial e todos aqueles que estão participando virtualmente também dessa audiência pública, em particular, o Jerson, presidente da Faperj.

Quero inicialmente enfatizar algo que talvez nos passe despercebido, quando o documento fala, quando ele cita a ideia da criação de um sistema estadual, vai também no sentido não apenas do relacionamento do governo estadual com as instituições de ciência e tecnologia, as instituições do conhecimento, as nossas universidades, mas, também com as nossas prefeituras, efetivamente.

Então, se nós queremos ter um novo olhar territorial para o desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro, é fundamental que haja um relacionamento forte com as nossas prefeituras também, muitas delas, a começar pela própria prefeitura da cidade do Rio de Janeiro que, de alguma maneira, disponibiliza recursos também para a área de ciência, tecnologia e inovação.

É imprescindível que haja uma certa concertação desse processo no sentido de que o planejamento possa, de fato, produzir resultados positivos e duradouros aqui no Estado do Rio de Janeiro.

A gente sabe que o Brasil não passa por uma quadra boa no ponto de vista do desenvolvimento econômico, da situação social do nosso povo, os índices de desemprego, a inflação, são, enfim, marcas dramáticas desse momento social e econômico do nosso país, mas, registro que o Estado do Rio de Janeiro consegue ir pior, em termos de desempenho, do que o nosso Brasil.

Aqui, já foi dito, particularmente, pelo Reinaldo que Minas e o Rio Grande do Sul vêm avançando em relação à formação de doutores, em relação ao Rio de Janeiro. O Estado de Santa Catarina é um exemplo bom também de diversificação da sua economia, e de redução dos níveis de desemprego também. Nós aqui até já conseguimos avançar um pouco no que diz respeito a questão do emprego, mas, em relação a 2015, ainda temos um déficit de quase 600 mil empregos no Estado do Rio de Janeiro, efetivamente. E a gente vê o pessoal trabalhando com funções precarizadas como entregadores e outras. Nós queremos que o Rio de Janeiro possa potencializar a geração de empregos de qualidade. É justamente em decorrência da ciência, da tecnologia e da inovação que nós podemos caminhar nessa direção.

E quero lembrar também que a economia do Rio de Janeiro precisa ser diversificada. Ela é, hoje, fortemente dependente da economia do petróleo, que felizmente até no momento vai bem, vai bem no sentido de que os preços do petróleo beneficiam o Estado do Rio de Janeiro nas receitas de *royalties*, nas receitas do próprio fundo soberano estadual, que é algo extremamente importante, embora pela política de preços dos combustíveis penalizem a economia como um todo.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Não podemos depender dessas oscilações.

O SR. JORGE BITTAR - Isso. Exatamente.

Eu me recordo, já que o Deputado Waldeck citou as oscilações, que em 2015 quando o preço do barril do petróleo foi a 30 dólares, 30 e poucos dólares e tal, o Rio de Janeiro atravessou um período terrível de recessão e geração de desemprego, então, nós precisamos diversificar a economia do Estado do Rio de Janeiro. Vejo neste bom momento do petróleo, uma oportunidade para financiar um outro caminho de desenvolvimento para o Rio de Janeiro. Usando alguns insumos importantes, que nós não usamos ainda, como é o caso do gás natural que a gente desperdiça. O gás natural é reinjetado.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Quase 60%.

O SR. JORGE BITTAR - Quase 60%, e nós temos potencial para, através da rota 3, levá-lo a área que seria do Comperj, para construir ali um condomínio industrial, tomando o gás natural como insumo. Uma outra rota, que é a rota 4, entrando por Itaguaí e beneficiando toda aquela região da Zona Oeste do Rio e da Baixada Fluminense, no sentido de gerar novos empregos e empregos de qualidade.

E eu estou de acordo aqui com a preocupação do nosso professor Ildeu, nosso lidar da SBPC, com relação ao tema de que nós temos que tratar do desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação pelo viés da tecnologia *stricto senso*, mas, pelo viés também do desenvolvimento das ciências humanas e sociais. É toda uma concertação fundamental.

Deputado Waldeck, eu tenho preocupação com relação ao calendário deste ano, eu acredito que Vossa Excelência também tenha essa preocupação, porque até o meio do ano as coisas ainda vão bem no ponto de vista da produção legislativa, depois entramos em um período eleitoral e uma natural desarticulação das ações legislativas durante todo esse período.

Eu gostaria que nós fixássemos talvez um prazo limite para que as contribuições chegassem aqui de tal maneira que, a partir desse prazo limite, se pudesse estabelecer um processo que nos leve a votação dessa matéria ainda em junho deste ano. De tal maneira que a gente possa dispor de uma nova legislação que de fato permita que a gente possa percorrer um novo caminho de desenvolvimento para o Rio de Janeiro.

Eu gostaria só de encerrar dizendo o seguinte: nós vivemos agora mais recentemente essas grandes tragédias das enchentes em Petrópolis, no Sul do nosso estado e tal, e vi com muita alegria que a Universidade Federal Fluminense, sua Universidade Federal Fluminense, está desenvolvendo sensores apropriados para monitorar nossas encostas e está trabalhando em parceria com a Prefeitura de Niterói, de tal maneira que se possa identificar potenciais deslizamentos de terra, a partir de medição de umidade, deslocamento, pressão etc., de tal maneira que se possa prevenir gravíssimas situações, como as que aconteceram.

Então, isso é apenas uma demonstração, limitada, mas, importante do potencial que existe das nossas universidades, do conhecimento potencial disponível, mas que muitas vezes não se transforma em produtos, serviços, inovação, seja ela tecnológica, seja ela social para a população do Estado do Rio de Janeiro.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado, Jorge Bittar. Agradeço muito a sua disponibilidade que tem sido intensa, colaborando conosco na construção desse projeto na Assembleia, com a sua experiência no campo específico da ciência e tecnologia, e como parlamentar que foi dos mais brilhantes que o Rio de Janeiro teve no período recente.

De fato, essa experiência em Niterói é importante ressaltar. Nós participamos dela lá atrás e quando eu fui secretário de Educação e Ciência e Tecnologia, nós aprovamos um plano municipal, decenal e estratégico, de ciência, tecnologia e inovação, que virou lei. Está em vigor até o ano de 2023. No âmbito desse plano, a Prefeitura e a UFF celebraram, nunca é rápido, mas, celebraram em 2019, um acordo de cooperação técnica pelo qual já foram transferidos mais de 30 milhões de reais da Prefeitura à universidade para o desenvolvimento de projetos em áreas temáticas, induzidas pelo diálogo entre a Prefeitura e a universidade, um deles é esse aí.

É claro que Niterói vive uma situação orçamentária favorável, com boa gestão, gestão com planejamento, mas, demonstrou que a universidade pode produzir insumos muito concretos para a melhoria das condições de vida das pessoas nas mais diferentes áreas.

Bittar, uma outra coisa antes de passar para o Sérgio Rosa, já tinha sido alertado pela assessoria por causa dos prazos de tra-

mitação do projeto, a gente só vai poder dar até 30 de abril o prazo para receber sugestões por escrito naquele número que eu divulguei. Já está aqui no *chat*, mas eu repito aqui: prefixo 21997467030. Então, até o dia 30 de abril a gente recebe sugestões por escrito, além dessas que a gente já está compilando aqui. Assim que o Substitutivo, a nova versão ficar redesenhada, eu vou ter o cuidado, claro, e a Geiza, de mandar até vocês. Estamos produzindo isso juntos, portanto, esse coletivo que está participando do debate vai ter voz no Plenário, a gente vai defender o nosso texto, espero que a gente prevaleça.

Enfim, o Sérgio Rosa tem a palavra.

O SR. SÉRGIO ROSA - Boa tarde, mais uma vez saudando o Deputado Waldeck pela iniciativa e pela liderança dessa discussão sobre o Marco de ciência, tecnologia e inovação no estado do Rio de Janeiro.

As intervenções aqui, na minha percepção, foram de ajustes ao que está escrito, não apareceu nenhum conflito sobre o objetivo do projeto e resultados a serem buscados, tem alguns ajustes sobre representatividade, sobre concepção do que seja o corpo do projeto, apropriando também o ensino básico, com a inovação como ponto de partida. Tudo isso, na minha opinião é facilmente ajustável pela redação do projeto.

Então, como que disse o Deputado Waldeck, também somando com a preocupação do Bittar, nós devíamos ter a preocupação de mexer o mínimo possível apropriando-se das sugestões que apareceram. Não podemos escrever um outro projeto que faça retroceder e perder os prazos. Temos que fazer desse projeto, o melhor projeto possível, incorporar as sugestões que apareceram aqui e com essas sugestões nós podemos andar.

Quanto à participação do conselho, pego a fala do Ildeu quando fala da ciência, tecnologia e sociedade. É muito importante que sejam mantidas as representações das centrais sindicais. A gente costuma falar em universidades, empresário, centro de pesquisa, mas, fala pouco sobre a representação sindical. Então, importantíssimo manter as centrais sindicais. Eu sei que já está escrito, mas, é para a gente registrar a importância.

E outra, pegando da fala do Reinaldo, há o investimento em tecnologia, na saúde e na comunicação. Então, tecnologia da informação e comunicação dos Estado do Rio de Janeiro, precisa ter uma organização e um comando efetivo até para ser cliente dos projetos de inovação que venham a ser desenvolvidos. Dessa forma, o resgate da figura do Proderj é importantíssimo, eu já tinha feito a sugestão na última reunião, acho que o Proderj tem que entrar nesse conselho, ele é um cliente, cliente importante no que vem a ser desenvolvido e até um campo de prova. O Rio de Janeiro está precisando muito de inovação, o governo do Rio para a transformação digital. Pegamos exemplo aqui, a Secretaria de Finanças, Economia e a Dívida Ativa, não se falam através de informações digitais. Ainda é assim. Isso precisa ser transformado com muita rapidez. Para isso, precisamos usar as tecnologias e não só utilizar os pacotes não brasileiros, pacotes que estão no mercado que são caros, nós não temos condição de adequá-los às nossas necessidades.

Então, agradeço a oportunidade de ter falado. Até a próxima.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado, Sérgio Rosa. Também participando conosco desde as primeiras rodadas e contribuindo também de forma decisiva. Quero agradecer a você e vamos ter a nossa lei Luiz Pinguelli Rosa em breve em vigor no Estado do Rio de Janeiro.

Passo a palavra para as duas últimas inscritas, a Renata Angeli, da UERJ; em seguida à Fatima Sobral, do Clube de Engenharia.

Renata, seja bem-vinda mais uma vez, você tem a palavra.

A SRA. RENATA ANGELI - Obrigada, Deputado. Queria agradecer novamente a essa Comissão, a gente tem trabalhado bastante, eu como UEZO, agora, com a incorporação, virei UERJ. Mas, desde 2018, a Geiza está aí, a gente está aí nessa luta para aprovar esse novo marco legal.

Eu tinha falado na última reunião sobre o artigo 39, sobre remuneração ao pesquisador, mas acho que do jeito que está, está bom, porque o Gesil nos alertou que seria legal deixar de uma forma mais geral. Depois até falei com ele pelo telefone. Então, acho que está OK.

Queria só finalizar falando que é muito bom, agora, a gente ver tantas opiniões, o Ildeu colocando essa parte da inovação social, que eu acho que é o que todo mundo que trabalha com inovação sabe que não tem como separar uma coisa da outra. Corroboro com o que a Tatiana falou, que desde a Lei de Inovação, de 2004, do Novo Marco Legal, de 2016, o que a gente quer é olhar para as pesquisas básicas, ou não tão básicas assim, mas básicas - agora com a vacina a gente viu que básicos também - e entender que isso resolve demandas da sociedade.

Eu sempre dou o exemplo da Katalin que desenvolveu a vacina de RNA, que nem era aceita. Os artigos que ela escrevia nem eram aceitos, porque existia um preconceito danado sobre vacina de RNA. Quarenta anos depois a gente tem uma vacina que salvou o mundo da pandemia, e a gente está podendo voltar. Provavelmente, a próxima audiência nem vai ser mais híbrida, a gente vai poder voltar.

Então, acho que a lei de inovação, o novo marco legal e é isso que o Rio de Janeiro precisa, a gente está desesperado para colocar isso aqui no Rio, porque a gente tem uma série de grandes pesquisas sendo feitas, para dar esse olhar menos burocrático do Estado para que essas pesquisas, de fato, cheguem à sociedade; para que as empresas fiquem à vontade e entendam que colaborar com universidade é primordial porque assim aconteceu no mundo.

Então, queria agradecer e finalizar só falando que o artigo 39 está OK, talvez a gente deixe para uma discussão talvez no Plenário. Obrigada, obrigada Geiza por você ser essa fortaleza e uma pessoa tão torcedora da inovação do Rio de Janeiro, assim como todos nós. Obrigada, Deputado. Obrigada, Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado, Renata Angeli, que tem participado também das audiências. Lembrar, Renata, eu estou aqui fazendo papel de dublê de presidente da Comissão e relator da Comissão. Estou com as suas anotações e eu me lembro que a gente discutiu, inclusive, sobre a possibilidade de deixar a regulamentação da participação desses pesquisadores, a critério da regulamentação interna das instituições.

A SRA. RENATA ANGELI - Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - No caso das universidades que têm autonomia universitária, entendeu? Então, isso está registrado e a gente vai encontrar no texto uma maneira de deixar isso mais claro, na linha do que a gente debateu.

A SRA. RENATA - Obrigada, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado, Renata. Fátima Sobral do Clube de Engenharia para fechar as nossas inscrições antes do encerramento da audiência. Por favor, Fátima, seja bem-vinda, você tem a palavra.

A SRA. FÁTIMA SOBRAL - Boa tarde a todos. Boa tarde, Deputado Waldeck, lhe cumprimentando, cumprimento a todos os parlamentares; nossa competente coordenadora do Fórum de Desenvolvimento Estratégico, a Geiza, que nos orienta nas chegadas desses processos; Márcio Girão, presidente do Clube de Engenharia, instituição a qual represento no Fórum de Desenvolvimento Estratégico.

Como o Sérgio Rosa, também, percebo que há uma convergência de conceituação e filosofia e que são acertos pequenos, mas, fundamentais para que o projeto ganhe a qualidade mais precisa em relação ao que a gente pretende que ele promova, que é o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação. Isso visando o desenvolvimento estratégico do Estado do Rio de Janeiro, diversificado como aponta o Bittar. É fundamental que seja diversificado porque não diversificando e ficando presos a um só setor. No passado, a gente se viu em problemas como ele mencionou.

Para isso, pala além da contribuição já deixada, como dizia Sócrates: "Vamos começar pelas definições". Então, eu começo solicitando e nós vamos escrever, via Clube de Engenharia, acrescentar o que já foi entregue pelo meu presidente, Marcelo Girão, a definição também de inovação social. Foi muito aqui falado sobre ela, ela é fundamental na medida em que inovação se faz para geração de prosperidade na sociedade e bem estar, bem estar para a sociedade.